

A diplomada e a continuidade  
da vida apostólica



1. A multiplicidade das experiências, a diversificação dos interesses
2. O centro unificador — a experiência existê
3. Elementos integradores da experiência existê, acentuando a sua totalidade
4. Lógica dos apelos dos Santo Padre Pontífices
5. Aspectos particulares  
— a vivência e exp. existê  
— assume p. os diplomados

# A diplomacia e a vida apostólica



## 1. A diversidade dos interesses

Quando se acaba o curso, tem-se a sensação de se entrar num mundo novo. Eng.<sup>to</sup> se está na Faculdade o apanhã tem sempre a responsante clausura da repetição; somos tomados pelo ritmo próprio do estudo, aulas, trabalhos práticos, estudo em casa, momentos de calma rta, as épocas

estafantes dos exames, as  
férias. Tudo se sucede  
com um ritmo já n/ co-  
nhecido e ao qual temos  
de submeter-nos. A única  
decisão q' nos é pedida  
é a resposta pronta, a  
obediência a esse ritmo  
q' nos é imposto e im-  
posto.

Quando olhamos p.º o  
futuro, durante o tempo  
da Faculdade, ele apae-  
ce-nos ainda m.º longín-  
quo e construí-lo

muitas vezes na m/ própria <sup>(2)</sup>  
imaginação. Gostaria que  
q̄ tudo acontecesse de det.  
maneira... E eu gostaria  
q̄ neste momento cada  
uma de il tivesse a si  
própria e se perfizesse:

— q̄ procuro eu, no  
futuro, só o q̄ julgo ser  
a m/ felicidade ou posso  
também no q̄ posso dar  
aos outros, na maneira  
como poderei ser útil?

— imagino o futuro  
~~como uma maneira de~~



perspectiva de maior pro-  
priedade económica ou  
na perspectiva de uma  
realização + completa de  
mim mesma?

- imagine o futuro  
como a libertação de  
todas as cadeias - ou  
como o momento em  
que voluntária/ me prendo  
às cadeias duradouras  
do meu destino adulto?

---

O  $\bar{q}$  está na  $\bar{v}$ / frente <sup>3</sup>  
é esse mundo novo dum  
destino adulto, em  $\bar{q}$   
cada <sup>uma</sup> ~~forma~~ é chamada a assumir  
a responsabilidade total  
das suas decisões e esco-  
lhas, em  $\bar{q}$  se invetera  
deliberada pelo camicho  
 $\bar{q}$  ~~para o~~ <sup>carácter</sup> ~~horro até à~~ morte.  
É a sensação da defi-  
nitiva das opções  $\bar{q}$  se  
tomam e os valores  
 $\bar{q}$  essas opções põem  
em jogo  $\bar{q}$  dá aos pri-  
meiros anos post-lui-

Fundação Cuidar o Futuro



versidade com um pouco de  
angústia e de risco.

Angústia prof. queríamos  
dominar todos os aconte-  
ci-tos, ter na mão  
todos os dados, p: poder  
nos resolver cada situação.  
(Escolha, p. ex., entre o tra-  
balho de lab. e o ensino,  
entre uma vida prof. absor-  
vente ou + leve e simples  
q̄ isso depende da escolha  
+ profund. de uma outra voca-  
ção e muitos vezes não temos  
elementos p: lhe respondermos.)

É tempo de angústia e de <sup>(4)</sup>  
risco. Por é preciso deci-  
dirmo-nos. (A espera do  
Godot — ~~Beckett~~ — uma certa esperança  
na impotência da escolha  
por. se está à espera de  
uma miragem.) A  
decisão é sempre uma  
limitação, é o assumir  
consciente da condição  
humana, é o salto no  
escuro, a etapa primeira  
da vida do adulto. <sup>(9)</sup>





Parece-me talvez ousado  
esta afirmação. Repito-a,  
o sistema: é no mo-  
mento em q se inicia  
a vida adulta e q  
se é + completo/ livre  
p é o momento em  
q todas as escolhas  
são possíveis. A  
medida q nos defi-  
nimos a possibilidade  
de escolha vai sendo  
menor. É a aventura  
da e

Sei q̄ já falarame afi. (5)  
dos vários campos em q̄  
a opç̄ tem de defini-se  
e a responsabilidade ex-  
er-se — a cultura, a pro-  
fissão, a vida social, a  
vocação. Múltiplas exig  
q̄ nos solicitam, itude  
pendentes e às vezes  
até de exigências q̄ nos  
aparecem como contra-  
ditórias. A escolha ou  
as escolhas q̄ fazemos  
incidem em  
esses campos e



é - nos difícil muitas  
vezes definir prioridades.  
Influenciam - nos critérios  
materialistas, de predo  
mínio da n/ satisfação  
pessoal sobre o serviço  
prestado aos outros, ou  
critérios burgueses de  
conciliação de todos  
as coisas numa me-  
diocridade pobre e con-  
duz à mediocridade comen-  
tida. - Mas não será  
possível encontrar a  
unidade em meio dessa

multiplicidade de de solici.<sup>6</sup>  
tapes ? Não será possível  
sera terrível / eu próprio,  
na pujança de todas as  
muitas capacidades e  
bens, criando-me de  
novo não à imagem  
do  $\bar{\gamma}$  ~~ant~~ eu julgo ser,  
numa visão superficial  
das coisas, mas a imagem  
do  $\bar{\gamma}$  Deus quer  $\bar{\gamma}$  eu  
seja neste momento?  
Não será possível uma  
luta de realização  
eu  $\bar{\gamma}$  eu mefu the fundo

Fundação Cuidar o Futuro



nas aspirações e atitudes  
culturais do meu tempo  
em que eu comunguei  
na realidade social  
em que me enquadro  
(a ~~meu~~ terra onde vivo,  
o meu País, o mundo,  
os grupos e o trabalho  
ou convívio), em que eu  
pensei por a render o  
que sei e aprendi (o  
esforço da inteligência,  
a diligência  
das minhas mãos) e  
~~meu tempo~~ não será

possível tudo isso e ao ⑦  
mesmo tempo a interiori-  
dade cada vez maior, o  
encontro cada vez mais  
profundo consigo mesmo  
no desabrochar daquela  
originalidade própria q̄  
é a ~~me~~ única perso  
nalidade pr ópria sem  
repetição alguma no  
tempo?

Dão haverá uma  
linha anterior a todas  
as linhas?



Há e essa linha cha-  
ma-se a experiência  
cristã.

## 2. O centro unificador - a experiência cristã

Entendo aqui este  
termo da maneira como  
o fundação Cuidar o Futuro  
teologia contemporânea: a ex-  
periência cristã é tomada  
de consciência da ~~ref~~  
realidade do cristia-  
nismo; é presença vivida,  
existencial dessa realidade  
em nós; é posse do

conjunto dos valores <sup>(8)</sup>  
existentes; é a profundidade/  
do mistério <sup>est-</sup> ~~se~~ situa  
p.º além da realidade visível;  
~~situa~~ a experiência existencial  
não é nunca superficial,  
exterior, periférica, conjunto  
de actos <sup>q</sup> se encontram  
e <sup>q</sup>  $\geq$  convicção, mas  
situa-se no foco do  
universo dos valores  
existentes; nela convergem  
e <sup>de</sup> ~~fi~~ <sup>ela</sup> irradiam  
os valores, <sup>q</sup> as ideias,

Fundação Cuidar o Futuro





os sentimentos, as atitudes  
q̄ são a encarnação  
mesma da realidade  
cristã em q̄ vivemos.

Ao constituir-se foco  
do universo existê,  
a experiência exist<sup>2</sup>  
é, por definição, uni-  
ficadora, forma os  
elementos dispersos  
num todo, dá-lhes  
unidade. E fá-lo,  
hierarquizando-os,  
e tornando-os seus.  
Ela não é uma activi-

dade de observação ou de (9)  
análise — é uma aquisição  
de comunhão.



É a partir da expe-  
riência existã q̄ todos  
os valores campos da acti-  
vidade humana se  
podem hierarquizar,  
e q̄ todas as espetes ne-  
cessárias se podem  
esclarecer.

Fundação Cuidar o Futuro

~~Pa~~ Ora a experiên-  
cia existã ~~tem~~ possue  
algumas caractísticas  
q̄ nos podem ajudar a

um claro.

a) A experiência cristã é uma experiência na fé e no amor. Que quer isto dizer?

É uma experiência de amor e conhecimento do Plano de Deus sobre o mundo, que se situa p<sup>r</sup> além do visível e do sensível, que faz apelo a realidades que não são evidentes nem imediatas. Portanto a experiência

na fé supõe treino, <sup>(10)</sup>  
aprendizagem, formação.  
A fé é dom de Deus mas  
alimenta-se dos sinais &  
graça e do nosso esforço.  
Seria ~~uma~~ <sup>ilusão</sup> tremenda ima-  
ginação, e o diploma  
nas Escrituras ou nas Nat,  
& a hujus to. a matura-  
riedade na fé. Creio q̄ é  
nesse momento q̄ é  
necessário cuidar sobre  
tudo de dar alimento  
à fé. E como se dá  
alimento à fé? Pelo

Fundação Cuidar o Futuro



estudo da Verdade revelada  
e, ~~cada vez mais~~, pela  
experiência existencial,  
total da vida de Fé.  
Por isso, hoje, <sup>pelo modo de fora,</sup> são nume-  
rosas as raparigas <sup>9</sup>,  
após a Universidade,  
procuram ter um tempo  
contratado <sup>única</sup> em Deus,  
p<sup>r</sup>o a Fé não se adquire  
e fortalece só pelos livros  
e meninos, mas pelo  
seu exercício no  
quotidiano.

A experiência cística é (11)  
uma experiência no amor.  
Fq Deus é o amor, Fq  
(e não seço + do q citar  
a 1.ª epistola de S. João  
cuja leitura é indispensável)  
"aquele q ama vive na  
luz e não há nele ocasião  
de queda" ; Fq a Fumaça  
cística é q nos amamos  
uns aos outros como Deus  
nos amou" ; Fq só pode  
nos saber q passamos  
da morte à vida, q  
nos dá a Redenção  
e a Perseverança " pelo amor



q̄ temos a n/iruação";  
p̄q̄ é pelo amor q̄  
"vivemos em Cristo e  
n'Ele temos a certeza  
da vida eterna".

b) Vivemos em Cristo  
- a experiência cristã  
é uma experiência em  
Cristo; não é uma  
vaga experiência senti-  
mental, feita de um  
pouco de piedade,  
de ~~vida~~ missa aos  
domínios e de ~~uma~~  
cumprimento do preceito

parcial. É uma expe- (12)  
riência fortíssima, pessoal  
- encontro de duas  
pessoas, Cristo e eu.  
Não um Cristo teórico,  
longínquo, de quem só  
se fala no Natal e na  
Páscoa mas o Cristo  
q vive conosco, q nos é  
t ítil e a nós mesmos  
q nós próprias, em  
quem vivemos, por  
quem somos apresentados  
ao Pai, por quem  
todas as ~~fez~~ foram

Fundação Cuidar o Futuro





e são feitas, como se diz no Credo.

Não se trata tão pouco de um intermediário entre Deus e eu mas do próprio Deus incarnado, feito homem e em relac direct of the. Andamos três vezes à procura do polo do diálogo a que aspiramos no + fundo de nós mesmos e ignoramos deliberadamente o polo

absoluto, só pode ser (3)  
Cristo. — só Ele dá  
todas as respostas, e satis-  
far todo o desejo de  
amor.

Por isso, a exp. existe  
autêntica vive de Cristo  
e em Cristo. E viver  
de Cristo envolve a  
comunhão a/ Ele na  
oração, nos sacramentos,  
na vida de cada mo-  
mento, mas envolve  
também todas as noz



escolhas se fazem por amor de Cristo.

Disse, há pouco, q̄ a liberdade das escolhas se reduz, ao entrar-se na idade adulta. Típico agora p̄. É q̄ a liberdade ~~de uma decisão isolada~~ ~~de substituir o seu~~ aspecto ~~de o~~ afunil q̄ eu gostaria de chamar, usando uma expressão à Física, o seu "espectro contínuo" q̄ é a fidelidade. Ela é o f do s/ interrupto de todos os

→ É essa fidelidade ao encontro pessoal e Cristo implica o cuidado pelo seu Reino. ~~Aqueles q~~ ~~estavam~~ Cuidado q exige ~~muitos~~ <sup>sempre</sup> ~~veres~~ a ~~enorme~~ cuidada e pensada do q se vai fazer - é o melhor p<sup>o</sup> o Reino? Cuidado q exige ~~muitos~~ veres a ~~sacrifício~~ ~~subordinação~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~interesses~~ ~~materiais~~ ~~condições~~ ~~de~~ ~~expansão~~ ~~e~~ ~~mensage~~ ~~evista~~.



Cuidado  $\bar{p}$  exige a indiferença ao  $\bar{q}$  e os outros  
podem pensar ou dizer  
ou pelo menos o respeito  
mas começa a transi-  
ção. ~~e  $\bar{q}$  só pode~~  
É nesses momentos  
 $\bar{q}$  é preciso responder  
de Cristo: "Não sabeis  
 $\bar{q}$  devo ocupar-me de  
coisas de meu Pai?"

Fundação Cuidar o Futuro

actos individuais de esc<sup>ta</sup> (14)  
lha e de decisão. A idade  
adulta é a idade de fidelidade  
feita de relações vivas  
e activas entre Cristo  
e ~~o~~ o. Que se profunde.  
Esta fidelidade não  
é apenas repetição de  
@neia Fundação Cuidar o Futuro  
lidades q. se vêm  
cumprido há alguns  
anos (reunidos, etc.)  
mas envolve o retorno  
a origem dos nossos  
actos, à frescura e



prontidão da nossa  
generosidade maior,  
a clareza e a deter-  
minação dos nossos  
compromissos + livres  
assumidos.

Das a fidelidade  
supõe uma orien-  
tação. Fundação Cuidar o Futuro in-  
tervém o 3.º ele-  
to da exp. cristã.

c) A experiência está  
e <sup>1.ª</sup> uma exp. em Igreja.

sendo uma exp.  
personal (tão personal

como não há outra) (15)  
é uma exp. essencial/  
comunitária, eclesial.

É - o em múltiplos  
aspectos. É - o s/dividido  
na própria relac. c/ Deus  
(aiuda no + aparente iso-  
lamento est' em mim e  
comigo toda a Igreja).

É - o na utilizac.  
de todos os meios q' a  
Igreja me oferece  
para alimentar a mi-  
nisterio, desde  
~~o~~ E aqui tem





especial relevo a ofe-  
niracy de Breja e  
ordem ao culto:  
a vivência da liturgia  
é a fra de fonte de  
exp. existê em Breja.  
É a expressão + solução  
da relação das coisas  
criadas e Deus,  
é participação já de  
harmonia e de beleza  
do céu. E <sup>na liturgia</sup> ~~por isso~~  
não se aprende ou  
aprende-se apenas em

ordem a ser vividas, (16)

Mas a vida com. de  
Greja exprime-se  
ainda de outra forma,  
exprime-se na conce-  
tização dessa vida com.

em pequenas comuni-  
dades q. de algum modo  
reproduzam a vida  
com. da S. trindade.

<sup>em parte</sup>  
~~Todo~~ o florescimento d  
Greja nos n/ dias

maseu da redescoberta  
desse sentido de comu-



nidade. Vivemos em  
Igreja e isto quer  
dizer em comunidades  
d. Igreja. Há a A.C.  
~~e outros~~ ~~movim<sup>to</sup>~~ ~~os~~ ~~apost<sup>o</sup>~~  
~~ef<sup>is</sup>~~ ~~par~~ ~~de~~ ~~casais~~, ~~todos~~  
~~as~~ Há Os mov. de  
apostolado leigo, nomes  
d/a A.C. ou as ef-  
par de casais, são no  
nosso País, possibili-  
dades bem concretas  
de viver essa dimensão  
d. Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro

17  
tentação de se fazer  
tudo sozinho, de se ter  
a n/ "vidinha", mas  
Sr. af: ~~o~~ quer quer  
ter a sua vida, a pleni-  
tude e vida, tem de per-  
de-la", tem de se  
viver em comunidade.  
E isto não  
em ordem só à sua  
própria realização  
mas em ordem ao  
professor do Brasil



E o viver em

Igreja supõe o sentir,  
pensar e/ a Igreja,  
estar onde a Igreja  
é necessária, levá-la  
até aos q' a não co-  
nhecem. É. não fácil  
ficar ornada q'  
se nos oferece. s/ au-  
têntica escolha. A  
Igreja somos nós.  
Quando dizemos q' De  
não é epíscopo é a nós  
mesmas q' critica os

já não como capangas (18)  
de senhores diferentes.

A Igreja no mundo,  
e os países sub-desenvolvidos... A Igreja no País, e as múltiplas necessidades do n/povo.

A Igreja, no mundo  
& a ciência e a cultura,  
e a urgência de um diálogo acessível a todas as inteligências...

Q- vamos falar?  
vamos escolher?



~~Das a experiência~~

A escolha deve ser feita de acordo c/ os novos dons e possibilidades, permitindo-nos a vender onde quer q' sejamos vendidos nós mesmas.

Fundação Cuidar o Futuro

Mas a experiência  
 em Igreja envolve  
 ainda a concretização  
 da fidelidade no do-  
 mínio do pensamento.  
 Os diplomados têm  
 missão especial dentro  
 X Igreja. Diocese de Pôrto  
 repetidas vezes dirigidos  
 a supor de univ., e es-  
 pecial/ à Pax Romana.  
 É necessário q tomem  
 consciência de q o seu  
 diploma tem uma respon-





sabidões particulares,  
exigências próprias.

Como vivo, cabe-vo  
estar na vanguarda de  
transmissão de Deus  
p/ Cristo, leve do  
os homens a conhecer  
o Cristo verdadeiro  
a amá-lo e a servi-lo.

Fundação Cuidar o Futuro